

# Delegado revela o conteúdo das dezoito fitas

O delegado-Chefe da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes do DF (DTE), Teodoro Rodrigues, disse ontem em entrevista, na qual explicou o conteúdo das fitas entregues à CPI do Orçamento, que nos diversos contatos telefônicos mantidos entre Leonilson Salvador, dono da empresa de Táxi Aéreo Via Brasil, e Fábio Simão, ex-secretário particular do governador Joaquim Roriz, o nome de José Roberto Arruda, secretário de Obras do GDF, foi sempre citado "quando o assunto se tratava de liberação de verbas, relacionadas a processos de licitações no governo".

Teodoro Rodrigues também confirmou que em uma das 18 fitas gravadas pela DTE ao longo do processo de investigação sobre o empresário Leonilson Salvador Silva, o dono da empresa Sainel de Brasília, Alcides Fonseca, em contato telefônico com o próprio Leonilson revela que pagou na fase de campanha eleitoral, um milhão de dólares "ao governador" para que ele indicasse um nome de sua preferência para a Secretaria de Agricultura. O delegado-chefe da DTE disse que "em momento algum a voz do governador Joaquim Roriz é ouvida nas 18 fitas". Disse também que nesse contato telefônico o empresário Alcides se mostrou irritado porque o governador "não cumpriu o acordo" e indicou outro nome.

O delegado Teodoro Rodrigues assegurou que por várias vezes o empresário Alcides Fonseca voltou a fazer contato com Leonilson Salvador Silva, mas não mais se referindo a cifra de milhão de dólares que dissera ter pago ao governador para indicação de um nome de sua preferência para a Secretaria de Agricultura.

LUIZ MARCOS



**Teodoro: trechos de diálogos em códigos**

Quanto ao envolvimento do nome de José Roberto Arruda na intermediação de liberação de verbas, explicou o delegado que os contatos mantidos entre Leonilson e o ex-secretário particular Fábio Simão foram muitos. O delegado não revelou valores vinculados a possíveis liberações de verbas e nem citou em que concorrências o secretário de Obras possa estar envolvido. "As investigações, daqui para frente, no que se refere ao conteúdo das 18 fitas grampeadas pela DTE para fins de investigação de tráfico de drogas envolvendo o senhor Leonilson Salvador da Silva estarão sob a responsabilidade da CPI do Orçamento", disse o delegado.

As fitas também comprometem o ex-secretário Fábio Simão quando, em diálogos mantidos com Leonilson Salvador, o assunto "Liberação de Verbas" era sempre tratado por códigos.

Em outros contatos entre Leonilson e sua mulher, Tereza Silva, advogada do INSS, Fábio Simão era sempre lembrado por Tereza para que ele recebesse um "Tico-Tico", expressão empregada por eles para pequenas somas em dólares. O delegado revelou que Fábio Simão havia recebido do casal um "Tito-Tico" de quatro mil dólares, mas não revelou em contrapartida a que se refere esse valor.

**Explicações** — O secretário de Obras, José Roberto Arruda, esclareceu que tem provas documentais, extraídas de uma das 18 fitas em poder da CPI de que seu nome é citado apenas num diálogo entre o empresário Leonilson Salvador da Silva e outra pessoa cujo nome não é identificado. Nesse diálogo, que o secretário tem transcrito, o seu nome é lembrado para a discussão de um assunto não revelado pelo empresário e seu interlocutor não conhecido.

"Não conheço esse empresário. A única vez que ele procurou a Secretaria de Obras eu não estava. Ele foi atendido pelo meu assessor, que analisou um pedido feito para que se transferisse a destinação de um lote no Lago Sul, vinculado ao Colégio Fênix. Esse pedido foi negado porque não respondia aos critérios técnicos definidos por lei", disse o secretário de Obras. José Roberto Arruda disse estar tranquilo, porque nunca manteve qualquer tipo de relacionamento com o empresário.

**Congresso** — A CPI do Orçamento decidirá neste final de semana os rumos das investigações das denúncias de corrupção que envolvem o Governo do Distrito Federal. A Comissão deverá receber a degravação das 18 fitas cassetes, o que determinará a necessidade de quebra de sigilo dos citados, principalmente do secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão, e do proprietário da Via Brasil Táxi Aéreo, Leonilson Salvador da Silva. A decisão da CPI foi de enviar ao Ministério Público todo o material, concentrando suas apurações apenas nas denúncias relativas à manipulação no Orçamento.